

FAMEP-FACULDADE MÉDIO DO PARNAÍBA
UNIDADE DE EXTENSÃO EM TERESINA, PIAUÍ / CURSO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA LICENCIATURA.

ANTONIO ADERLEY CASTRO PAIXÃO

METODOLOGIA DA DANÇA: DIFICULDADES E CAPACIDADES
ENCONTRADAS NAS AULAS PELOS OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM APLICAR UMA AULA DE DANÇA NA ESCOLA JOSÉ SEVERIANO DE
OLIVEIRA

TIANGUÁ-CE
2017

ANTONIO ADERLEY CASTRO PAIXÃO

METODOLOGIA DA DANÇA: DIFICULDADES E CAPACIDADES ENCONTRADAS NAS AULAS PELOS OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM APLICAR UMA AULA DE DANÇA NA ESCOLA JOSÉ SEVERIANO DE OLIVEIRA

Artigo apresentado ao curso de graduação em educação física como parte dos requisitos para a obtenção de nota no relatório de bacharel, outorgado pelo instituto centro de ensino superior da serra da Ibiapaba.

Orientador: Professora Trícia Gardênia Guimarães da Luz.

**TIANGUÁ/CE
2017**

RESUMO

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo de campo, com a aplicação de um questionário e aulas práticas de dança, no qual constitui na coleta de dados sobre informações das experiências na qual os alunos da escola, José Severino de Oliveira, tinham com a dança. Também procurar conhecer a realidade de um professor de educação física lecionando uma aula de dança, poucos alunos tinham conhecimento da dança na educação física, não compreendia porque da dança na escola, isso foi tratado como umas das dificuldades encontradas pelo o professor de educação física, a compreensão que os alunos tinham na dança, outro caso dificultoso foi à falta de interesse dos alunos em fazer a pratica da dança foi até compreendido essa deficiência, pois muitos não tinham a pratica da dança em sua vida. Então foram elaboradas aulas que se adequavam na cultura destes alunos, trabalhando vários assuntos ao mesmo tempo tipo: sexualidade, diferentes culturas, gêneros, mais não se esquecer de tratar das capacidades dos alunos, pois muitos chegam a sua fase adulta sem entender o que é dança e nem suas práticas. Ouve uma atenção maior em conhecer a capacidade de dança de vários alunos, notou-se que alguns ficaram surpreendidos quando deram os primeiros passos de dança o estímulo foi maior tanto dos colegas quanto do professor existiu esta interação com todos na aula.

Palavras-chave: Alunos. Aulas. Dança. Escola. Educação física. Professor.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho procura compreender a relação da dança como componente na educação física escolar, capaz de oferecer aos alunos um instrumento pedagógico que auxilia no desenvolvimento corporal e acaba favorecer aprendizagem, além dessas relevâncias a dança ainda não é compreendida em suas potencialidades educacionais.

Muitos educadores estão preocupados em diversificar os conteúdos de educação física, colocando conteúdos em que os alunos possam diversificar suas habilidades buscar novas habilidades ocultas, o que preocupa esses professores é a popularidade dos esportes que já está enraizados há anos no cotidiano da educação física escolar.

Esses fatores foi relevantes para os seguintes questionamentos quais as dificuldades que uma professor de educação física irá encontrar em uma escola pública em aplicar a dança como conteúdo da educação física? Será se novas habilidades iriam ser encontradas nas aulas de dança como conteúdo da educação física?

Para se obter resultados nestes questionamentos foi preciso atuar em uma escola pública, José Severiano de Oliveira. A visão que se teve dessa escola foi a de muitas escolas públicas do país a carências tanto no seu espaço físico como em sua pedagogia curricular, mais nada que interferisse no objetivo geral do estudo conhecendo novas habilidades em uma aula de dança e a compreensão de muitas dificuldades entradas pelo o professor de educação física aplicando uma aula de dança. Os objetivos específicos foram verificar o grau de

entendimento e capacidade de usar a arte do movimento em cada turma do fundamental II, possibilitar aos alunos a criarem coreografias diversas e mostrar a eles quais as danças que fazem parte de sua cultura regional, nacional e internacional.

Lembrando que esta monografia irar mostra que a dança como componente curricular, não tem o pretexto do formar grades bailarinos, mais sim oferecer aos alunos uma meio de se expressar através da arte do movimentos, saber se atar com a intimidade que os faz infelizes, o conteúdo repassado é todo dinamizado para que os alunos aprendam de uma maneira diferente a cada passo de dança dado por um deles.

Foi preciso usar algumas referências bibliográficas de autores que preservam a imagem da dança em vários aspectos mostrando do que a dança é capaz, quais os valores que ela repassar dentro do ambiente escolar, quais as dificuldades que ela enfrenta para ser valorizada como conteúdo da educação física e da arte, mostrando o que a educação física e a dança são formadoras conhecimento e desenvolvimento físico.

O trabalho parte com dois capítulos, o primeiro nos mostras os benefícios da dança nas escolas, o segundo irar nos mostrar educação física escolar e dança, também nos mostra alguns dados coletados através de um questionário, os gostos dançantes dos alunos e quais os conhecimentos que eles tinham com a dança.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS BENEFÍCIOS DA DANÇA NAS ESCOLAS

A dança é um meio de comunicação e uma maneira de alguém expressar-se através da arte de movimentos, trabalhando vários aspectos de uma pessoa, expressão corporal, linguagem, ritmo e etc. Estes aspectos estão ligados aos conteúdos que o ambiente escolar proporcionar aos alunos, predominando produções estéticas e culturais provenientes das diferentes manifestações expressivas de um educando.

Para Barreto (2008), a dança deve levar o aluno a conhecer e vivenciar diferentes ritmos como expressão artística, recreativa entre outras. Estimulara e proporcionara a expressividade no educando com possibilidades da comunicação não verbal e os diálogos corporais na escola.

Considera-se o papel da dança, como promotora da cultura e do conhecimento, a escola é vista como detentora da verdade, sendo o local onde se discute, aprende e também ensina, tendo a função da transmissão do

saber, cabe a ela a análise dos fatos que ocorrem na sociedade e a sistematização do conhecimento. O profissional de Educação Física atua sobre o corpo ou com o Movimento, trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano (NANNI, 1995 P. 05).

A escola é dos espaços mais adequados para o ensino da dança, isso é por conta de ela transferir um ensino de qualidade e proporcionar informações precisas, pois os alunos que dançam em festas, eventos e nas ruas, não estão preocupados em saber por qual motivo dançam como dançam, só são levado pelo o ritmo da música. Já na escola iram trabalhar vários assuntos importantes para sua formação além de adquirir lazer em suas vidas.

No contexto escolar, a dança pode se configurar como um conteúdo que, ao ser trabalhado, viabiliza o caráter culturalmente construído dos nossos gestos e da forma através das quais nos expressamos. Ao buscar potencializar a expressão corporal indica que esta é uma forma de linguagem, um conhecimento universal, um patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Quando se fala de dança no ambiente escolar, lembra-se logo nas festinhas organizadas pela a instituição, por isso que o professor de educação física tem como papel mudar essa visão da sociedade. O cenário escolar transmite aos alunos muitos valores ligados ao mundo pedagógico, pois os professores que iram repassar a dança como um meio de conteúdo ou temas relevantes dos quais os professores tem como ferramentas de ensino, terão que está ciente de que tudo não vai sair como o planejado, por que os alunos não se sente há vontade para fazer determinados movimentos que a dança permite na frente dos colegas.

Para Marques (2002), “no meio escolar a dança é uma disciplina que deve ser vista com um olhar crítico, podendo abranger um campo de conhecimento amplo, não podendo ser vista com sinônimo de “festinha de final de ano”.

Acredita-se na Dança como possibilidade de movimentos para além de corpos, de formas e de técnicas perfeitas, como meio de comunicação e transmissão de ideias, de fala e de expressão dos diferentes e sobre as diferenças. Corpos que se expressam com prazer, valorizando sua essencialidade, quebrando ideias ultrapassadas, dêis padronizando o que já é criação e recriando novas realidades corpóreas (BARRETO, 2004).

Seguindo o pensamento dos pensadores, a dança vai além dos eventos feitos pela a escola e do medo de dançar dos alunos, é nela onde os alunos podem demonstrar sua linguagem corporal, mostra manifestações das emoções acontecidas a cada movimento feito,

levando a pessoa a se torna mais equilibrada sem complexo de medos ou seja é uma das formas mais expressivas do ser humano.

Segundo Barreto (2008), a dança deve levar o aluno a conhecer e vivenciar diferentes ritmos como expressão artística, recreativa entre outras. Estimulara e proporcionara a expressividade no educando com possibilidades da comunicação não verbal e os diálogos corporais na escola.

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas. VERDERI (2009).

A dança vai muito além de ensinar gestos e movimentos perfeitos é uma arte e tem a possibilidade de se criar sempre que der, e uma aula com muito mais criatividade abrindo as portas para novos conhecimentos pois quem nunca já ouviu fala naquele tal ditado “brincando é que se aprende”, na verdade os alunos não gostam daquela aula parada nos livros lendo o tempo todo, eles querem mesmo e conhecer novos conteúdos que tragam alegria que possibilite a compreensão do conteúdo de maneira mais fácies.

ISABEL A. MARQUES, (1997), diz que dançar, compreender, apreciar, contextualizar danças de diversas origens culturais, pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos preconceitos e de incentivarmos, nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negativamente diferenças de gênero.

A dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. PEREIRA (2001).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA

Muitos alunos em sua vida escolar nunca tiveram a pratica da dança seja nas aulas de educação física nas aulas de artes, logo a dança que é de suma importância para a formação de um indivíduo, trabalhando seu desenvolvimento física, cultural e social, conforme manda as legislações curriculares brasileiras.

Finalmente, em 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que incluem, pela primeira vez na história do país, a dança em seu rol de disciplinas. Ainda de acordo com PCNs, os principais objetivos da dança seriam “valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre corpo, dança e sociedade e buscar informações sobre dança em livros e revistas e ou em conversas com profissionais” (BRASIL, 1997).

Somente em recentes processos de discussão, para além da Educação Física, é que a dança veio inserir-se como conteúdo nos currículos escolares, como prática pedagógica sistematizada Brasileiro (2002/2003, p. 46).

Assim como a educação física a dança também procura conquista seu espaço no meio educacional, pois esse processo de universalizar a dança como modalidade na educação física e na arte, já vem deste de muitos anos, mostrando que a dança e a educação física são grandes aliadas para que crianças e jovens tenham uma formação mais completas, onde alunos podem identificar seu corpo como instrumento dançante, percebendo também, que pode transforma suas opiniões mais concretas.

Para Luedke (2008), a dança é uma grande aliada da educação física para o desenvolvimento integral ou, seja a dança influência no desenvolvimento físico motor, na afetividade entre aluno e aluno, aluno e professor, no aspecto cultural, ou seja, conhecimento de novos ritmos, expressividade de seu próprio conhecimento a que se refere a ritmos, passos de dança, aspecto social, onde o aluno percebe que pode se relacionar melhor com os problemas sociais que estão presentes na sociedade e o aspecto cognitivo, mostrando que o aluno é capaz de pensar, refletir e percebe que a dança pode possibilitar isto. Portanto deixa claro que a dança deve ser alvo de mais estudo no ambiente escolar e científico para que possamos deixar claro todos os benefícios que a dança no ambiente escolar poderá proporcionar.

Atualmente, arte e educação física integram o processo de formação de crianças e adolescentes brasileiros. E ambas têm em comum, no seu universo de conhecimentos identificadores, a dança. Na arte, estão inseridas as áreas de dança, música, teatro e artes visuais, enquanto na educação física apresentam-se a ginástica, a dança, o esporte, o jogo e a luta (BRASILEIRO, 2009, p. 108).

São muitas as preocupações da dança como conteúdo da educação física, sempre há rejeição tanto de alunos do sexo femininos como os do sexo masculinos, muitas meninas sente vergonha em praticar a dança, por medo da reação do colegas em ver ela fazendo a

prática da dança, já os meninos tem preconceito da prática da dança, argumentam que dança é coisa de mulher. Também essa rejeição parte de alguns professores de educação física pois acreditam que a dança não fará sua aula produtiva, preferem os esportes pois sua popularidade é maior com os alunos.

Podemos constatar inúmeros problemas da dança no espaço educacional, dentre os principais encontra-se a falta de preparo e conhecimento dos professores, o preconceito, a dificuldade da participação masculina em atividades dançantes (www.educacaofisica.com.br/biblioteca).

Para Marques (2007), a Educação Física tem o movimento em suas diferentes formas como centro de estudo e trabalho, muitos professores não estão preparados para exercer o trabalho por falta de domínio dos conteúdos que devem ser trabalhados na formação do homem num todo. A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar (P. 22).

A dança nas aulas de educação física pode contribuir para que acabemos com concepções fechadas e restritas de masculinidade/feminilidade, bem como para que respeitemos as opções individuais. Este ponto seria fundamental para resgatarmos essa atividade no convívio escolar. Porém, para que isto aconteça, a dança tem que primeiro ser efetivamente incorporada à escola e à educação física. Isto é, apesar de poder ser um dos meios para a superação de manifestações sexistas, este não é um objetivo exclusivo da dança, sendo pertinentes a discussão e as ações conjuntas daqueles envolvidos no cotidiano escolar e familiar. PACHECO, A. J. P. (1998-1999).

Essas carências que existem no ensino da dança, acontece por conta da falta de experiência e de formações dos profissionais que não tem todo o suporte na sua vida acadêmica, não conseguem adquirir todos os fundamentos precisos na dança como conteúdo escolar, necessitando de buscar compreender esses conteúdos por si próprio.

Brasileiro (2009), diz que o mais importante é compreender como os profissionais de educação física e de arte aproximam-se do trato com o conhecimento dança na escola com a atual organização que ela possui e com a formação que eles recebem, seja em uma formação na qual a dança é parte constitutiva, no caso da educação física, seja em uma formação em que a dança é sua centralidade) (p. 113).

Sabemos que não é preciso ser um coreógrafo para aplicar uma aula de dança, assim como a educação física o professor não vai exigir movimentos perfeitos, iram dar um suporte para seus praticantes, para que eles através de gestos, percebam características formulares das

sociedades mais antigas e possam adquirir um caráter social de opinião própria além de estar tendo o lazer de práticas novas e diferentes. Soares et al (1992), ‘Na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada aluno, o que exige habilidades corporais que, necessariamente, se obtêm com treinamento. Em certo sentido, esse é o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a decisão de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea, ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa’.

Com os conteúdos específicos de dança (habilidades de movimento, elementos do movimento, princípios estéticos, história, processos de dança), os alunos jovens poderão articular relacionar e criar significados próprios sobre seus corpos em suas danças no mundo contemporâneo, exercendo, assim plena e responsabilmente sua cidadania. Para Brasil citado por Arce. Dácio (2007).

Então nota-se que a dança e a educação física são excelentes práticas pedagógicas para se trabalhar no ambiente escolar. Norteando todos os aspectos dos alunos tanto psicomotor como também o sociocultural.

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS DE ESTUDO

Para obter resultados primeiro foi preciso adquirir conhecimentos sobre os alunos da escola José Severiano de Oliveira com aplicação de um questionário daí analisando as informações adquiridas, notou-se que alguns alunos não sabiam dançar, por conta disso a rotina da aula teve que ser modificada, precisando ser mais dinamizada para que estes alunos pudessem se sentir mais confortáveis com a dança.

Mais apesar de alguns não terem a prática da dança, outros já tinham essa prática, por conta de alguns terem os conhecimentos dentro da dança, não foi muito difícil chegar ao resultado que as aulas pretendiam.

Algumas dinâmicas foram usadas para que obtivesse esses resultados maiores, foram ferramentas essenciais para que os alunos pudessem dar os primeiros passos na dança, essas dinâmicas foram:

Espelho mágico, mímicas, passos de danças, música e movimento, dança criativa, bumba meu boi e cirandas.

Outra ferramenta fundamental foi levar vários estilos e ritmos musicais, com o questionário em mãos entende-se que os alunos gostavam tanto do estilo que faz parte da sua cultura regional (fórró) como também um estilo que faz parte da cultural nacional dos jovens (funk), além desses outros também teve que ser usado para mostrar a diversidade de estilos de músicas e danças que existe em nossa região e nosso país.

3.2 CAMPO DE ESTUDO

O estudo foi elaborado na escola José Severiano de Oliveira, localizada na zona rural de Mato Verde/Moraújo-ce, um órgão público mantido pela prefeitura, doações e eventos feitos na escola. Seu espaço conta com 4 salas de aula, quadra poliesportiva, sala de informática, sala professores, biblioteca e almoxarifado, funcionando dois turnos manhã e tarde de segunda a sexta incluindo os sábados letivos.

3.3 PÚBLICO TRABALHADO

Os alunos que atuam na escola José Severiano de Oliveira, são de localidades vizinhas e necessitam de transporte para ir até a escola, são crianças e jovens carentes, pois precisam de uma atenção maior. Foram entrevistados 55 alunos do 6º ao 9º ano ou seja todos do fundamental II, estudantes do turno da tarde, com idade de 12 a 16 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSOES

4.1 PREFERÊNCIAS DANÇANTES

A tabela a seguir nos mostra dados coletados sobre quais os estilos de dança que mais os interessam aos alunos de uma escola da rede pública de ensino.

Estilos de dança	Número de alunos	Porcentagem
Fórró	15	8,25%
Funk	20	11%
Sertanejo	05	2,75%
Hip Hop	09	4,95%
Outros	06	3,3%
Total	55	100%

Fonte: alunos do fundamental II da escola José Severiano de Oliveira.

A tabela acima nos mostra que 20 alunos tem mais preferência com 11%, pelo um estilo que faz parte da cultura nacional de muitos jovens o funk, (O funk surgiu nos anos 80 e foi influenciado por um novo ritmo originaria da Flórida, o Miami Bass, que dispunha de músicas erotizadas e batidas mais rápidas. Depois de 1989, os bailes funk começaram a trair muitas pessoas). Outro estilo de dança que teve maior porcentagem foi o forró com 15 alunos e 8,25%, isso por fazer parte da cultura regional dos alunos; (O forró é uma dança popular de origem nordestina. Esta dança é acompanhada de música, que possui o mesmo nome da dança. A música de forró possui temática ligada aos aspectos culturais e cotidiano da região Nordeste do Brasil). Logo após vem o Hip Hop com 4,95% no total de 9 alunos, a influência do hip hop com os jovens se dar por conta de retratar o cotidiano dos mesmo. (O Hip Hop surgiu na década de 70 como um movimento cultural entre os latino-americanos, os jamaicanos e os afro-americanos da cidade de Nova York mais precisamente no do Bronx. O disc-jockey A frika Bambaataa é considerado como o pioneiro e criador deste movimento social altamente influente. O sertanejo faz-se presente pois alguns alunos preferem ritmos mais lentos para se dança daí 5 alunos que corresponde uma porcentagem de 2,75%. (O sertanejo foi produzido no Brasil na década de 1910 por compositores urbanos e rurais. Conhecido também como moda emboladas e fato português cujo o som da viola é predominante. Outros estilos como o reggae, samba, eletrônico além de outros, são preferência de 6 alunos correspondente 3,3% de 55 alunos entrevistados.

4.2 CONHECIMENTO ESPECÍFICOS DA DANÇA.

Na escola José Severiano de Oliveira; foram entrevistados alunos do 6º ao 9º ano, com os dados notou-se vários pensamentos que esses alunos tinham com a dança. Alguns alunos não se habilitam a pratica da dança por falta de conhecimento. Pois pra muitos a dança é só um meio de distração, para outros é a arte de se expressar com gestos com movimentos determinados através da emoções. Algumas repostas do questionário mostram isso:

“ A dança é presente na minha vida em todos os aspectos, como por exemplo quando danço esqueço todos os meus problemas” (A.E. 9º ano).

“ A dança significa forma de se comunicar entre nós, pois não precisamos nem se fala para nos entende, o corpo fala por nós através de gestos” (N.B. 8ºano).

Com as repostas já formadas entendeu-se que 20 alunos, correspondentes a 11% tem conhecimentos específico da dança, 14,85% no total de 27 alunos, não tinham muito

conhecimento da dança, já 8 alunos em um porcentagem 4,4% não responderam essa pergunta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa devidamente finalizada, chegou-se à conclusão de como devemos introduzir as aulas de dança na escola e qual os estilos que devemos aborda primeiramente para atrair os alunos e através destas, iniciar um conhecimento sobre a cultura corporal e a quebra de preconceitos enraizados nos mesmo pelo meio em que vivem estes alunos. E assim formalizando as capacidades dos alunos e conhecimento sobre dança.

E com o trabalho exposto, mostrou-se que a modalidade da dança contribuiu gradativamente na formação escolar comportamentais, sociais, culturais e outros aspectos, pois a dança é uma atividade completa que possibilita a educação do corpo e da alma, além de trabalhar tanto arte como cultura. Daí não tem como questionar o porquê da danças nas escolas.

O educador como mediador de conhecimento deve buscar sempre novas práticas pedagógicas, a dança é um delas pois leva o indivíduo a conhecer seu corpo e sua capacidade criativa adquirindo novas habilidades, para isso foi preciso usar alguns estilos de dança regionais, nacionais e internacionais, buscado sempre repassar informações precisas sobre o conteúdo da dança.

A exploração da dança no fundamental II o educador teve torna as aulas de dança mais dinâmicas e interessantes para que assim conquistasse os educandos, vale lembrar que nem todos iram gosta da proposta de usar a dança como um dos conteúdos de educação física, já estão costumados usar uma bola como seu entretenimento nas aulas, e o porquê não usar o próprio corpo desses alunos como seu passa tempo, mostrando que eles são capazes de fazer determinados movimentos que nunca tinham feito por falta de conhecimento da pratica, pois alguns alunos se mostraram interessados depois dos primeiros passos de dança que fizeram, então foi criada uma coreografia montada a partir dos movimentos de cada aluno.

REFERÊNCIAS

ARCE C. DÁCIO G. M. **A Dança Criativa e o Potencial Criativo: Dançando, Criando e Desenvolvendo.** Revista eletrônica Aboré. 2007. Acessado em 10/08/2016.

BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. São Paulo: Autores Associados, 2004

_____. Angela M. Rabelo F. Pelo direito à Educação Infantil, Brasília, n. 46, dezembro. 2008; p. 24.

BRASIL - **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação física Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRASILEIRO, L. T. O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v.8, n.3, p. 5-18, set/dez, 2002.

_____. O conteúdo “dança” em aulas de educação física: temos o que ensinar? *Revista Pensar a Prática*, Goiânia, v.6, p.45-58, jul/jun, 2002-2003.

_____. *Dança – educação física: (in) tensas relações*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

LUEDKE, M. V. **Os Benefícios Da Dança Nas Aulas De Educação Física Do Colégio Estadual Santa Clara - Uma Reflexão Dos Discentes**: Guarapuava. 2008.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. I. A.; **Dançando na Escola**. São Paulo. Cortez. Escrito em 1997 e revisado em 2016.

NANI, D. **Dança Educação Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro. RS. Sprint. 1995.

PEREIRA, SRC et all. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

PACHECO, A. J. P. Educação Física e Dança: uma análise bibliográfica. *Revista Pensar a Prática*. Goiânia, v.2, p. 156-171, jun/jun, 1998-1999.

SOARES Et al: **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo. Cortez. 1992.

VERDERI, EB **.Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

(www.educacaofisica.com.br/biblioteca).

APÊNDICE

Metodologia da dança na escola José Severiano de Oliveira

Alunos: _____ **série:** _____

O que significa dança pra você?

2- Qual estilo de dança você mais gosta?

Forro

Funk

Sertanejo

Hip hop

Outros

2- Você já dançou algum estilo de dança?

Sim qual? _____

Não

3- Você tem algum membro da sua família que dança?

Sim

Não

4- Quais os estilos de dança você conhece da sua região?

5- Na sua escola você já viu dança?

Sim

Não